



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Lívia Moreira Barros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática / Organizadora Lívia Moreira Barros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-686-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.864211111>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que participaram do primeiro Congresso Online Nacional de Tecnologias na Enfermagem: Contribuições das Tecnologias para o Cuidado, está sendo organizado por membros do Grupo de Estudos em Cuidado e Enfermagem na Saúde do Adulto (GECESA) vinculado ao Diretório de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem (CNPq) em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O I CONTENF buscou estimular uma forma diferenciada de refletir e atuar diante dos problemas de enfermagem por meio da colaboração intelectual entre os participantes com discussão sobre a temática e compartilhamento de ideias, ações e resultados. Tivemos como objetivo discutir, entre acadêmicos e profissionais da enfermagem, assuntos relevantes para o desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e assistência que visem elaborar estratégias inovadoras para cuidado eficaz e de qualidade.

Dessa forma, neste evento, foram abordadas temáticas importantes durante as mesas redondas, palestras, minicursos e talk show sobre educação em saúde como estratégia de cuidado; segurança do paciente; laserterapia como tecnologia para promoção a saúde; possibilidades de atuação da enfermagem na pandemia de COVID-19, entre outras. Isso possibilitou o compartilhamento de experiências e inovações identificadas no âmbito da pesquisa, ensino, extensão e assistência entre todas as regiões do Brasil.

Em especial, agradecemos aos membros do GECESA e colaboradores que tornaram possível o I CONTENF: Aline, Amauri, Carla, Cássio, Cristina, Dariane, Erislandia, Gabriela, Girlane, Ileanne, Ingrid, Ivo, João Victor, Larissi, Leandra, Luana, Lucas, Luciene, Manoelise, Marcelo, Mágila, Milleyde, Natália, Odézio, Palmira, Pedro Warley, Tatiane, Thália e Thamires.

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Provérbio Africano

PREFÁCIO

Durante o cuidado de Enfermagem, busca-se promover saúde com intuito de empoderar os indivíduos e torna-los ativos no processo de cuidado. Entretanto, estratégias de promoção de saúde são complexas e necessitam de atenção dos profissionais no planejamento de intervenções inovadoras que de fato contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população a que se destina.

Para viabilizar a efetividade das práticas de promoção da saúde, o enfermeiro pode implementar a educação em saúde a partir de tecnologias educacionais, o que poderá resultar em uma prática educativa dinâmica e inovadora que possibilita o suporte educacional a partir das informações disponíveis nesses materiais. Acredita-se que o uso das tecnologias educacionais pode favorecer a autonomia e o aumento do poder do paciente na tomada de decisão sobre as condutas adequadas no cotidiano.

Assim, essas tecnologias educacionais, quando utilizadas nas intervenções educativas, favorecem o vínculo entre enfermeiro-paciente bem como facilitam o repasse das informações e assimilação do conhecimento proposto. O uso dessas tecnologias promove melhorias na assistência de enfermagem e na satisfação do indivíduo com a ação educativa proposta, sendo capaz de estimular a autonomia e a tomada de decisão no cuidado em saúde.

Neste livro, apresenta-se capítulos relacionados à temática das tecnologias e o cuidado de enfermagem. É notório o avanço e investimento por parte da Enfermagem na produção de conhecimentos que favoreçam melhor compreensão desta temática e os benefícios do uso das tecnologias da prática assistencial. Destaca-se a necessidade de ampliarmos a discussão acerca das implicações das tecnologias no âmbito do cuidado de enfermagem e sua incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Profa. Dra. Livia Moreira Barros

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS/GESTORES DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Samyla Fernandes de Sousa
José Carlos Gomes de Sousa
Inara da Silva de Moura
Hilana Dayana Dodou
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111111>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES TELEFÔNICAS À PESSOA COM DIABETES *MELLITUS*: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Thália Letícia Batista Menezes
Cássio da Silva Sousa
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Mágila Maria Feijão da Costa
José Ivo Albuquerque Sales
Carla Patrícia Francisco de Pina
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111112>

CAPÍTULO 3..... 25

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros
Raissa Mont'Alverne Barreto
Francisco José Maia Pinto
Vitória Ferreira do Amaral
Raimunda Leandra Bráz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111113>

CAPÍTULO 4..... 39

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Dagmara Menezes Simeão
Illeanne de Jesus Manhiça da Costa Silva
Williane Morais de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele

Carolina Maria de Lima Carvalho
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111114>

CAPÍTULO 5..... 56

**APLICAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM
COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DECORRENTES DA COVID-19**

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111115>

CAPÍTULO 6..... 68

**ASPECTOS CLÍNICOS E PROTOCOLO DE TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO
INFECTADO COM TERAPIA FOTODINÂMICA: ESTUDO DE CASO**

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Dara Cesario Oliveira
Aline de Oliveira Ramalho Araújo
Thiago Moura de Araújo
Lívia Moreira Barros
Vivian Saraiva Veras
Soraia Assad Nasbine Rabeh

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111116>

CAPÍTULO 7..... 79

**AVALIAÇÃO DO IDOSO COM DOR CRÔNICA RELACIONADO ÀS COMPLICAÇÕES DA
FEBRE CHIKUNGUNYA**

Marina Clara de Souza Mota
Beatriz de Sousa Santos
Maria Gildellyana Maia de Moura
Karoline Galvão Pereira Paiva
Jamily Soares Damasceno Silva
Lívia Moreira Barros
Natasha Marques Frota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111117>

CAPÍTULO 8..... 88

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS ACERCA DO SUPORTE
BÁSICO DE VIDA**

Milleny Eva Xavier Andrade
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes

Natália Ângela Oliveira Fontenele
Thamires Sales Macêdo
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111118>

CAPÍTULO 9..... 99

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DIABETES E AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Pedro Warlley Vasconcelos Moreira
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Darlane Veríssimo de Araújo
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111119>

CAPÍTULO 10..... 108

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM MENINGITE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Odézio Damasceno Brito
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Darlane Veríssimo de Araújo
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111110>

CAPÍTULO 11..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Núbia Gomes do Nascimento
Bruna Almeida de Moraes
Jennara Cândido do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111111>

CAPÍTULO 12..... 136

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Patrícia Francisco de Pina
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Luana Silva Vidal
Illeanne de Jesus Manhica da Costa Silva
Maria Aline Moreira Ximenes

Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111112>

CAPÍTULO 13..... 148

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Raimunda Leandra Bráz da Silva
Thamires Sales Macêdo
Williane Morais de Jesus
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111113>

CAPÍTULO 14..... 161

DÚVIDAS SOBRE COVID-19 COMPARTILHADAS EM REDE SOCIAL TWITTER: SUBSÍDIO PARA INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Lívia Moreira Barros
Williane Morais de Jesus
Nelson Miguel Galindo Neto
Guilherme Guarino de Moura Sá
Thiago Moura de Araújo
Natasha Marques Frota
Joselany Áfio Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111114>

CAPÍTULO 15..... 175

ERROS ASSOCIADOS À MEDICAÇÃO DURANTE A ASSISTÊNCIA NA EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raiane Martins da Silva
Williane Morais de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111115>

CAPÍTULO 16..... 188

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO CLÍNICO DE IDOSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Gustavo de Moura Leão
Ana Maria Ribeiro dos Santos
Guilherme Guarino de Moura Sá
Elaine Maria Leite Rangel Andrade
Adélia Dalva da Silva Oliveira

CAPÍTULO 17.....200

GARANTIR A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MANTER OS PACIENTES SEGUROS: REFLEXÃO EMERGENTE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Ismael Brioso Bastos
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Odézio Damasceno Brito
Maria Aline Moreira Ximenes
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 18.....212

INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Ngato Vicente Oroya
Inara da Silva de Moura
José Carlos Gomes de Sousa
Révia Ribeiro Castro
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

CAPÍTULO 19.....227

MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Darlane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 20.....242

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mágila Maria Feijão da Costa
José Amauri da Silva Júnior
Raimunda Leandra Bráz da Silva
Pedro Warley Vasconcelos Moreira
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 21.....254

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19: ANÁLISE DE VÍDEOS DO *YOUTUBE*

Magda Milleyde de Sousa Lima
Dariane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111121>

CAPÍTULO 22.....267

PROTÓTIPO DE SOFTWARE APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DA CONSULTA DE PUERPÉRIO DE PUERICULTURA

Lenisa Bernardes dos Santos
Giovani Nicolás Bettoni
Filipe Santana da Silva
Karin Viégas
Alisia Helena Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111122>

CAPÍTULO 23.....279

RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Bárbara Gomes Santos Silva
Mariana Lara Severiano Gomes
Nelson Miguel Galindo Neto
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111123>

CAPÍTULO 24.....292

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM

Nelson Miguel Galindo Neto
Nayana Maria Gomes de Souza
Maria Fabiana de Sena Neri
Joselany Áfio Caetano
Mônica Oliveira Batista Oriá
Livia Moreira Barros
Guilherme Guarino de Moura Sá

SOBRE A ORGANIZADORA.....302

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Data de aceite: 21/10/2021

Data de submissão: 15/08/2021

Maria Gabrieli Aguiar de Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0003-0552-7218>

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0003-1639-684X>

Lívia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção,
CE
<https://orcid.org/0000-0002-0174-2255>

Raissa Mont'Alverne Barreto

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0001-7530-076X>

Francisco José Maia Pinto

Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Fortaleza, CE
<https://orcid.org/0000-0003-2976-7857>

Vitória Ferreira do Amaral

Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral,
CE
<https://orcid.org/0000-0003-4255-2033>

Raimunda Leandra Bráz da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-0819-5987>

RESUMO: Objetivo: analisar o conhecimento de servidores universitários sobre primeiros socorros. **Método:** Estudo exploratório, com abordagem quantitativa, com servidores universitários de uma Instituição Pública de Ensino na região Norte do Estado do Ceará, no período de janeiro a maio de 2020. A coleta dos dados ocorreu mediante preenchimento de instrumento estruturado contendo dados sociodemográficos e questões de múltipla escolha sobre parada cardiorrespiratória, primeiros socorros e autoconfiança para intervir em situações de emergência. Os dados foram analisados e organizados em tabelas com frequências absolutas e percentuais, médias e desvio-padrão, sendo adotado o nível de significância de 5% e o intervalo de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer de nº 3.685.744, e seguiu as recomendações da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Dos 47 participantes, a maioria era do sexo feminino, com idade média de 35,36 anos e tinha, em média, 6,45 anos de profissão. Os maiores índices de acerto foram relacionados ao contato do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, à posição correta da vítima, ao posicionamento adequado do socorrista durante a compressão torácica, aos cuidados com hemorragia e objetos encravados, acidentes com perfurocortante, afogamento e condutas com adultos e bebês vítimas de engasgo. Percebeu-se, ainda, elevada autoconfiança nas questões sobre reconhecimento da sintomatologia de eventos

respiratórios e capacidade de avaliar alterações do estado mental. **Conclusão:** O baixo conhecimento e a reduzida autoconfiança dos servidores universitários sobre primeiros socorros podem repercutir na implementação dos cuidados às vítimas. Logo, é pertinente propor ações educativas para leigos acerca da temática, com o intuito de otimizar o atendimento em situações emergenciais. Sugere-se a realização de novos estudos que avaliem as habilidades técnicas dos leigos sobre primeiros socorros mediante simulações realísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Primeiros Socorros; Leigos

ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE OF UNIVERSITY SERVERS ABOUT FIRST AID

RESUME: Objective: analyze the knowledge of university employees about first aid. **Method:** Exploratory study with a quantitative approach, with university employees of a Public Education Institution in the North region of the State of Ceará, from January to May 2020. The data collection occurred by completing a structured instrument containing sociodemographic data and multiple choice questions about cardiac arrest, first aid and self-confidence to intervene in emergency situations. The data were analyzed and organized into tables with absolute frequencies and percentages, means and standard deviations, adopting a significance level of 5% and a confidence interval of 95%. The study was approved by the ethics committee under opinion nº 3,685,744, and followed the recommendations of Resolution nº 466/12, of the National Health Council. **Results:** Of the 47 participants, most were female, with a mean age of 35 and 36 years and had, on average, 6.45 years of experience. The highest success rates were related to the contact of the Mobile Emergency Care Service, the correct position of the victim, the proper positioning of the rescuer during chest compression, the care of hemorrhage and stuck objects, accidents with sharps, drowning and behavior with adults and infants victims of choking. It was also noticed high self-confidence in the questions about recognition of symptoms of respiratory events and the ability to assess changes in mental status. **Conclusion:** The low knowledge and low self-confidence of university workers about first aid can affect the implementation of care for victims. It is pertinent to propose educational actions for lay people on the subject, with the aim of optimizing care in emergency situations. It is suggested that further studies be carried out to assess the technical skills of lay people on first aid through realistic simulations.

KEYWORDS: Knowledge; First Aid; Lay People.

INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros (PS) são definidos como cuidados oportunizados, em tempo hábil, às vítimas de acidentes e/ou enfermas, em risco de morte (GALINDO NETO, 2018), a fim de viabilizar o monitoramento dos sinais vitais e preservar o estado geral de saúde, o que favorece a estabilização dos sujeitos e o decréscimo de agravos nos atendimentos

realizados no ambiente extra-hospitalar (REYNOLDS, 2018), enquanto os profissionais habilitados não iniciam as condutas técnico-científicas (GRIMALDI et al., 2020).

De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua 10ª Revisão (CID-10), os acidentes por causas externas incluem lesões ocasionadas em consequência aos eventos no trânsito, queimaduras, intoxicações, quedas, afogamentos, traumas, incêndios, entre outros (PEREIRA et al., 2015).

Estudo realizado no município de Ilhéus verificou que as principais ocorrências relacionadas aos PS são os acidentes de trânsito, em 656 ocasiões (41,3%), seguidos das quedas, com 450 episódios (28,3%) (IBIPIANO et al., 2017).

Nesse sentido, é necessário propiciar capacitações para leigos, com o intuito de otimizar o reconhecimento das situações emergenciais nos diversos meios sociais, a exemplo das universidades (ZANELLA, 2018), haja vista que a presença de pelo menos um socorrista treinado pode beneficiar o prognóstico da vítima. Desse modo, as manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) se configuram estratégia potencializadora durante a parada cardiorrespiratória (PCR), pois aumentam em até 80% as chances de sobrevivência (FERNÁNDEZ, 2018).

Devido ao elevado quantitativo de pessoas nas Instituições de Ensino Superior (IES), é importante sensibilizá-las acerca dos PS. Os funcionários devem estar treinados para efetivar os cuidados, com segurança, e solicitar apoio (LEITE et al, 2018).

Sabe-se, entretanto, que o conhecimento sobre eventos de urgência e emergência ainda é deficiente na população em geral, sendo mais difundido entre profissionais da área da saúde (LEITE et al., 2018). Contudo, o Suporte Básico de Vida (SBV) enfatiza a verificação e ativação do serviço de emergência, salienta a realização das compressões torácicas e evidencia que o treinamento em PS reduz os índices de morbimortalidade por lesões (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

As ações educativas em PS oportunizam a tomada de decisão em eventos emergenciais. Todavia, faz-se necessário analisar o conhecimento prévio dos envolvidos sobre PS. No âmbito universitário, os servidores devem ser treinados, a fim de implementarem o cuidado efetivo e resolutivo, mediante a associação dos conhecimentos técnico-científicos, com o intuito de favorecer a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência das vítimas. À vista disso, elaborou-se a questão norteadora do estudo: qual o nível de conhecimento dos Servidores Universitários (SU) sobre PS?

O presente estudo visa analisar o conhecimento de servidores universitários sobre primeiros socorros.

METODOLOGIA

Estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em Universidade Pública na região Norte do Estado do Ceará. A instituição dispõe de 22 cursos de graduação e apresenta corpo docente com 400 profissionais e 172 servidores universitários (SU) nos setores administrativos.

Foram incluídos no estudo os SU que demonstraram interesse e disponibilidade de tempo para responderem o questionário. Como critérios de exclusão, temos: profissionais contratados, de férias ou de licença, além dos servidores que possuem curso técnico ou de graduação relacionado à área da saúde.

A coleta de dados foi desenvolvida no período de janeiro a maio de 2020, sendo composta de duas etapas. A primeira se deu mediante entrevista estruturada, de forma presencial, na referida instituição; e a segunda foi implementada por meio de instrumento eletrônico, no Google Forms, devido ao isolamento social como medida protetiva na pandemia de Covid-19. O questionário foi dividido em três partes, a saber:

a) conhecimento sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR); b) conhecimento dos SU acerca dos cuidados envolvendo PS e c) escala de autoconfiança para intervenção em emergências, adaptada por Brandão et al. (2020).

Utilizou-se, na análise dos dados, os programas Excel para tabulação e organização dos resultados em planilhas, e o SPSS versão 24 para obtenção de frequências absolutas e percentuais, médias e desvio-padrão, além de testes estatísticos de acordo com as variáveis do instrumento. O nível de significância adotado foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob parecer de nº 3.685.744, e seguiu as recomendações da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Participaram do estudo 31% (n=47) dos SU da instituição, dos quais 68,1% (n=32) eram do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 35,36 anos e o tempo de atuação deste foi, em média, de 6,45 anos. A tabela 1 apresenta os acertos nas questões teóricas relacionadas à Parada Cardiorrespiratória (PCR).

Questões	Acertos	
	N	%
1. Definição de parada cardiorrespiratória (PCR)	11	23,4
2. Verificação da responsividade de uma vítima desacordada	10	21,3
3. Local para verificar a pulsação da vítima	16	34,0
4. O que fazer se for detectado irresponsividade	19	40,4
5. Número para solicitar o SAMU	39	83,0
6. Momento de iniciar as compressões em uma PCR	11	23,4
7. Como se posicionar para fazer compressão no tórax	26	55,3
8. Posição que deve colocar a vítima para realizar compressão no tórax	33	70,2
9. Onde posicionar as mãos para fazer a compressão no tórax	32	68,1
10. Sequência para o posicionamento das mãos e braços na RCP	12	25,5
11. Força que deve ser aplicada na compressão no tórax de um adolescente ou adulto	20	42,6
12. Quantidade de compressões por minuto	8	17,0
13. Proporção de compressões torácicas e respirações	5	10,6
14. Em que momento a pessoa que está fazendo as compressões no tórax deve trocar para que outra pessoa faça a compressão	8	17,0
15. Quando parar de fazer compressões no tórax	20	42,6
16. Definição de DEA	7	14,9
17. Cuidados a serem tomados na utilização do DEA	1	2,1
18. Local onde colocar as pás	12	25,5
19. O que fazer quando ajuda chegar	9	19,1

Tabela 1– Conhecimento dos Servidores Universitários sobre Parada Cardiorrespiratória, Sobral, Ce, 2020.

Fonte: própria.

Os maiores índices de acerto foram relativos ao contato do SAMU, à posição correta da vítima, ao posicionamento adequado das mãos do socorrista durante a compressão torácica e à posição ideal para realizá-la.

A tabela 2 apresenta os acertos nas questões que envolveram os cuidados nos episódios de PS.

Questões	Acertos	
	N	%
1. Primeira conduta no caso de precisar atender uma vítima em situação de urgência.	7	14,9
2. Cuidados de primeiros socorros para intoxicação	19	40,4
3. Cuidados em ferimento com hemorragia.	25	53,2
4. Cuidados em ferimento com objeto encravado.	39	83,0
5. Cuidados durante uma crise de convulsão.	16	34,0
6. Acidentes com corte no ambiente de trabalho	35	74,5
7. Cuidados com febre alta	13	27,7
8. Cuidados em queimaduras.	15	31,9
9. Condutas com adulto vítima de engasgo.	28	59,6
10. Condutas com vítimas de afogamento	29	61,7
11. Cuidados em amputação traumática	20	42,6
12. Cuidados nos casos de acidentes por animais peçonhentos.	5	10,6
13. Cuidados em desmaios	17	36,2
14. Cuidados com bebê engasgado	27	57,4
15. Cuidados diante de usuário que apresenta sangramento nasal.	19	40,4
16. Sinais de suspeita de lesões musculoesqueléticas.	21	44,7

Tabela 2– Conhecimento Geral dos Servidores Universitários sobre Primeiros Socorros, Sobral, Ce, 2020.

Fonte: própria.

Evidenciou-se maior quantitativo de acertos nas questões sobre cuidados envolvendo ferimentos com hemorragia e objetos encravados, acidentes com corte no ambiente de trabalho e com afogamento, e condutas com adultos e bebês vítimas de engasgo.

A tabela 3 expõe as variáveis referentes à autoconfiança dos SU para intervir em situações emergenciais.

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
1. Autoconfiança em reconhecer sinais e sintomas de evento Cardíaco	1,72	0,615
2. Autoconfiança em reconhecer sinais e sintomas de evento Respiratório	2,02	0,571
3. Autoconfiança em reconhecer sinais e sintomas de eventoNeurológico	1,45	0,544
4. Autoconfiança em ser capaz de avaliar com precisão um indivíduo com dor torácica	1,64	0,568

5. Autoconfiança em ser capaz de avaliar com precisão um indivíduo com dispneia	1,49	0,621
6. Autoconfiança em ser capaz de avaliar com precisão um indivíduo com alteração do estado mental	1,91	0,686
7. Autoconfiança em ser capaz de intervir apropriadamente num indivíduo com dor torácica	1,45	0,544
8. Autoconfiança em ser capaz de intervir apropriadamente num indivíduo com dispneia	1,43	0,580
9. Autoconfiança em ser capaz de intervir apropriadamente num indivíduo com alteração do estado mental	1,51	0,621
10. Autoconfiança em ser capaz de avaliar a eficácia das suas intervenções num indivíduo com dor torácica	1,30	0,462
11. Autoconfiança em ser capaz de avaliar a eficácia das suas intervenções num indivíduo com dispneia	1,34	0,522
12. Autoconfiança em ser capaz de avaliar a eficácia das suas intervenções num indivíduo com alteração do estado mental	1,38	0,677

Tabela 3- Autoconfiança dos Servidores Universitários para intervir em situações emergenciais, Sobral, Ce, 2020.

Fonte: própria.

Observou-se maiores índices de autoconfiança nas questões sobre reconhecimento dos sinais e sintomas de evento respiratório e capacidade de avaliar, com precisão, a alteração do estado mental das vítimas.

DISCUSSÃO

Acidentes são comuns em ambientes coletivos (GRIMALDI et al., 2020), a exemplo das universidades. Os resultados deste estudo revelaram que poucos SU estão aptos para atuar nos episódios que envolvem SBV e PS. À vista disso, Cardoso et al. (2017) afirmam que 1/3 das pessoas que sofrem PCR são socorridas no ambiente extra-hospitalar.

O Protocolo de Parada Cardiorrespiratória para Leigos evidencia maiores chances de sobrevivência das vítimas, quando os PS são realizados de maneira correta e em tempo hábil (GUIMARÃES; OLIVATO; PISPICO, 2018). O sucesso desses depende da expertise dos envolvidos, sejam leigos ou profissionais da saúde.

Em razão disso, foram decretadas regulamentações e normas que atribuem aos leigos o direito ao treinamento sobre PS. A Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, exige que os gestores e docentes dos estabelecimentos de recreação e ensino infantil, das redes pública e privada, sejam capacitados acerca dos PS, com periodicidade anual, bem como indica a elaboração de kits com produtos a serem utilizados em situações de emergência (BRASIL, 2018).

Notabilizou-se, entre os participantes deste estudo, elevado índice de acertos relativos à primeira conduta para auxílio à vítima, a saber: solicitar ajuda aos profissionais habilitados

do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), mediante contato telefônico por meio das Centrais de Regulação Médica das Urgências do SAMU 192, corroborando com a pesquisa de Branquinho e Gaspar (2017), que constataram o protagonismo dos socorristas leigos, no ambiente educacional, diante de situações emergenciais.

Quanto à PCR, verificou-se que os SU obtiveram nível reduzido de acertos. A PCR é considerada o cenário mais crítico no atendimento em ambientes pré e intra-hospitalar, devido à mudança súbita no bombeamento sanguíneo e aos danos celulares inerentes à demora na Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (SOUSA et al., 2021; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Os casos de PCR, no ambiente extra-hospitalar, atingem cerca de 55 a cada 100.000 pessoas por ano, no cenário mundial, com apenas 7% de sobrevivência. Dentre os fatores relacionados à taxa de sobrevida nas PCR, citam-se o SBV e a desfibrilação (VÁZQUEZ, 2019). Porém, ao serem indagados sobre a verificação da responsividade nas vítimas inconscientes, averiguou-se baixo índice de acertos pelos SU, o que revela conhecimento ineficaz na detecção precoce da PCR.

Ao serem questionados sobre a irresponsividade e posição da vítima, e solicitação de ajuda aos profissionais do SAMU antes do início da RCP, os participantes deste estudo obtiveram acertos significativos de 40,4% (n= 19), 70,2% (n=33) e 83% (n= 39), respectivamente. São etapas essenciais para efetivar os PS: reconhecer a evolução para PCR, solicitar auxílio, iniciar a RCP imediata e de qualidade e aplicar a desfibrilação, caso haja presença dos ritmos cardíacos taquicardia ventricular ou fibrilação ventricular (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Diante da PCR no ambiente extra-hospitalar, resultante, diversas vezes de ritmos chocáveis, o manuseio correto do Desfibrilador Externo Automático (DEA) pode otimizar o prognóstico e as chances de sobrevida da vítima (Castanha et al., 2021). No entanto, percebeu-se, neste estudo, que os SU apresentaram conhecimento insatisfatório sobre a definição do DEA, bem como a sua função, os cuidados necessários com o equipamento e o local de utilização das pás.

Por se configurar aparelho portátil e verificar o ritmo cardíaco, com sistema de comando em voz e texto, seu manuseio é simples e pode definir o desfecho da PCR. Assim, vale ressaltar a relevância da aquisição do DEA nos ambientes coletivos, bem como o treinamento para a sua utilização em eventos emergenciais.

No que concerne à posição ideal para a efetividade da compressão torácica na vítima e ao posicionamento adequado das mãos do socorrista durante a realização das manobras de RCP, inferiu-se compreensão dos SU, com significativo número de acertos. Todavia, os participantes não relataram conhecimento sobre a frequência das compressões, corroborando com o estudo de Monteiro (2018) com trabalhadores, que notou que apenas

8,2% dos partícipes reconheceram os momentos adequados para as compressões torácicas. À vista disso, a *American Heart Association* (AHA) indica protocolos e diretrizes que orientam a exequibilidade da RCP de forma segura e eficaz (RIBEIRO et al., 2020).

Outro estudo demonstrou conhecimento deficiente de leigos acerca do SBV, no qual 67,7% dos entrevistados não souberam explicar o que é SBV, 61,5% referiram despreparo para atuar em situações emergenciais e 73,8% não sabiam a frequência das compressões (CARVALHO et al., 2020). Tais condições podem resultar na assistência ineficaz à vítima e gerar prognósticos negativos.

Salienta-se que, para a oxigenação adequada dos tecidos, é importante minimizar as interrupções das compressões torácicas e maximizar a quantidade de tempo destas, a fim de otimizar o fluxo sanguíneo (BERNOCHE et al, 2019).

No que se refere às questões relativas à hemorragia, destacaram-se, no presente estudo, as relacionadas aos objetos encravados, ferimentos com sangramento abundante e acidentes com perfurocortante no ambiente de trabalho. Essas obtiveram percentuais de acerto em 83% (n=39), 53,2% (n=25) e 74,5% (n=35), respectivamente, constatando elevado nível de conhecimento dos participantes. Em paralelo, pesquisa desenvolvida por Silva e colaboradores (2017) verificou que apenas 33% dos entrevistados responderam, de forma correta, as técnicas para cessar hemorragias. Tal condição aponta a indispensabilidade de promover a qualificação horizontal em saúde para leigos, por meio de diálogos síncronos.

Quanto aos questionamentos sobre a Manobra de Heimlich durante episódios de engasgo, os SU apresentaram quantitativo relevante de acertos, o que denota habilidade para agir durante esses eventos. Vale salientar que, diante de casos graves, a asfixia pode resultar em PCR (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021).

A identificação precoce das Obstruções de Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE) é importante na evolução do caso. A Manobra de Heimlich é o método mais utilizado e efetivo diante da OVACE (FARINHA; RIVAS; SOCCOL, 2021). Nesse sentido, as orientações acerca das manobras de Heimlich e RCP devem ser disseminadas entre leigos, haja vista que estes são os primeiros a atuarem no SBV e na PCR (CARVALHO et al., 2020).

No Brasil, OVACE representa a terceira causa de óbitos, em maior frequência entre crianças com idade inferior a oito anos (MACÊDO et al., 2020). Pesquisa desenvolvida com leigos em São Paulo, 2019, averiguou que, apesar de 61,54% (n=8) dos entrevistados terem relatado participação em treinamentos sobre PS, com foco nos acidentes por OVACE, nenhum demonstrou segurança na identificação precoce da sintomatologia de engasgo (IE; GARDENAL, 2019). Diante disso, é pertinente propor momentos formativos acerca do tema, com participação ativa dos usuários do Sistema Único de Saúde, a fim de minimizar tal problemática.

A preservação da segurança do ambiente, porém, demonstrou baixo índice de acerto entre os participantes deste estudo. No entanto, para que sejam evitados outros incidentes e resguardada a segurança das pessoas, é imprescindível avaliar a cena, haja vista que este cuidado viabiliza a detecção de ameaças presentes no local para ambos os envolvidos nos PS.

Outro tema com diminuto quantitativo de acertos, pelos SU, foram os episódios de convulsão. Entende-se por crise convulsiva a disfunção temporária do cérebro, devido à atividade elétrica irregular, ocasionando contrações musculares involuntárias. Aconselha-se o afastamento dos objetos próximos à vítima, bem como a promoção do conforto, a segurança da cabeça e o posicionamento lateral da vítima, a fim de prevenir broncoaspiração. Tais cuidados devem ser implementados até que a vítima recupere a consciência (BERNOCHE *et al.*, 2019). Acredita-se que a expertise quanto ao posicionamento correto da vítima e a tranquilidade do socorrista na implementação dos cuidados pode definir o desfecho dos PS.

A questão sobre queimaduras também notabilizou baixa quantidade de acertos, o que reflete o conhecimento deficiente do público alvo sobre o assunto. Diante de lesões extensas, é recomendado acionar o serviço médico de emergência (BERNOCHE *et al.*, 2019), sendo propício viabilizar assistência hospitalar, mediante compreensão e planejamento de estratégias terapêuticas adequadas à intensidade, extensão e profundidade das lesões.

Nessa perspectiva, se os cuidados iniciais forem realizados de maneira adequada, é possível impedir o aprofundamento das lesões e minimizar a letalidade por essa condição (BEZERRA *et al.*, 2017). A orientação aos socorristas consiste em irrigar o local com água em temperatura ambiente ou por meio de compressas úmidas, sem, todavia, romper as bolhas.

No que diz respeito à intoxicação, esta ocorre quando substâncias tóxicas lesam o corpo, em decorrência de ação química, seja por meio da ingestão, aplicada à pele ou inalada (FORTES *et al.*, 2016). Os SU demonstraram conhecimento satisfatório sobre intoxicação exógena. Salienta-se que a reflexão crítica, oportunizada após a vivência de episódios similares, ressignifica experiências e torna o aprendizado efetivo, sendo a discussão dialógica eficaz para a consolidação de conhecimento junto à esfera populacional e, por isso, deve ser incentivada.

A temática sobre acidentes com animais peçonhentos contou com apenas 10,6% (n=5) de acertos entre os participantes deste estudo. Segundo o Ministério da Saúde, as condutas adequadas durante os PS são: lavar o local da picada com água e sabão, manter a vítima em repouso e com o membro afetado elevado até chegar ao serviço de saúde (BRASIL, 2019). O apoio emocional do socorrista e a orientação à vítima tendem a tranquilizá-la e colaborar com os PS.

Os SU também foram questionados acerca da atuação oportuna durante episódios de desmaios, e apenas 36,2% acertaram, o que denota pouco conhecimento sobre a temática. Em contrapartida, estudo realizado no Município de Maceió, evidenciou que somente 37,26% dos professores não saberiam agir em casos de desmaios (SILVA et al., 2018). Salienta-se que cabe aos socorristas possibilitar ambiente arejado, elevar os membros inferiores da vítima, mantendo sua cabeça lateralizada para evitar asfixia, e afrouxar as roupas para favorecer a circulação e o bem estar.

Com o intuito de analisar o conhecimento dos SU da instituição pública de ensino, considerou-se a média de corte de 70%, sendo classificados como adequados os que apresentaram taxa superior de acertos.

Dessa maneira, a autoconfiança dos socorristas durante situações emergenciais é fundamental, uma vez que reflete no desfecho do caso e prognóstico da vítima, mediante atuação decisiva e capaz de transmitir apoio físico e emocional, além de habilidades para reconhecer e atuar nessas situações (BRANDÃO et al., 2020). Averiguou-se, neste estudo, que as maiores médias foram relacionadas ao reconhecimento da sintomatologia dos eventos respiratórios e à capacidade de avaliar as alterações do estado mental dos pacientes.

Acrescenta-se que as ações educativas em saúde são consideradas ferramenta promotora da qualidade de vida dos sujeitos, expressa por meio da complementariedade dos saberes científico e empírico (SILVA et al, 2018). Todavia, o presente estudo revela conhecimento insuficiente dos SU, o que pode gerar impactos negativos frente aos cuidados à vítima.

Infelizmente, poucos colaboradores inseridos nos ambientes de trabalho divergentes dos serviços de saúde compreendem, de forma satisfatória, a execução dos PS. Faz-se, então, necessário capacitar os sujeitos a partir da elaboração de cursos de PS (ROCHA; LEMOS, 2017), a fim de atuarem nas ocorrências como multiplicadores do conhecimento. Logo, o treinamento de educadores leigos tende a proporcionar o decréscimo dos índices de morbimortalidade por acidentes e violência no país, além de propiciar autonomia e a tomada de decisão diante de agravos à saúde.

CONCLUSÃO

Inferiu-se, no presente estudo, baixo nível de conhecimento de SU acerca das intervenções de PS, e reduzida autoconfiança para atuarem nos eventos emergenciais, como PCR, crise convulsiva, queimaduras, desmaios e acidentes com animais peçonhentos, o que pode repercutir na implementação dos cuidados assistenciais.

Dentre as contribuições do estudo, os resultados poderão fomentar a literatura acerca do assunto, além de propiciar reflexão crítica e significativa acerca da importância

de capacitar os leigos sobre PS, com o intuito de oportunizar autoconfiança e assegurar o atendimento rápido e eficaz durante as ocorrências emergenciais no ambiente universitário.

Como limitação, temos o número reduzido de participantes no estudo, em razão do isolamento social e do ensino remoto, como medidas preventivas à proliferação do novo coronavírus, SARS-CoV2, e à ausência de avaliações referentes às habilidades práticas dos SU frente às situações de urgência e emergência. Sugere-se, portanto, a realização de novos estudos que avaliem a expertise técnica dos leigos sobre PS, por meio de simulações realísticas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE 2020.**

BERNOCHÉ, C et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019.** Arq. Bras. Cardiologia, São Paulo, v. 113, n. 3, p. 449-663, Set. 2019.

BRANDAO, Maria Girlane Sousa Albuquerque et al. **Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem.** Rev Cuid, Bucaramanga, v. 11, n. 2, e982, Aug. 2020.

BRANQUINHO, C; GASPAR, P. J. S. **Competência em suporte básico da vida nas comunidades escolares: uma perspectiva de cidadania.** Construindo conhecimento em enfermagem à pessoa em situação crítica. In: M. Dixe; P. Sousa & P. Gaspar (Coords). Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2017. cap 2, p. 29-47.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018.** Brasília, DF, 05 out. 2018. Seção 1, p. 2. Edição: 193.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos: o que fazer e como evitar,** 2019.

CARDOSO, Rafael Rodrigues et al. **Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa.** Revista Unimontes Científica, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 158–167, 2020.

CARVALHO, Lorena Rodrigues de et al. **Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida.** Rev. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 38, p. 163-178, Jun 2020.

CASTANHA, Cyntia et al. Basic life support education: the impact of lecture-demonstration in undergraduate students of health sciences. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 283-290, 2021.

FARINHA, A.L; RIVAS, C.M.F; SOCCOL, K.L.S. **Estratégia de ensino-aprendizagem da manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência.** Rev Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, 2021, v. 22, n. 1, p. 59-66.

FERNÁNDEZ, G. O. **Reanimación Cardiopulmonar (RCP) ver el lugar de trabajo.** Revista de la Asociación Médica Argentina. Argentina, 2018, v. 131, n. 1.

FORTES, A. F. **Intoxicações exógenas:: perfil dos pacientes atendidos em um pronto atendimento.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, [S. l.], v. 7, n. 1, p. Pág. 211–230, 2016.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. **Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola.** Rev. Bras. Enferm, 2018, v.8, n.71(Suppl 4), p.1678-1684.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. **A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros.** Rev. Enferm. UFSM – REUFSM, Santa Maria- RS, 2020, v. 10, e20, p. 1-15. DOI: 10.5902/2179769236176. ISSN 2179-7692.

GUIMARÃES, H.P; OLIVATO, G.B; PISPICO, A. **Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar do pré-hospitalar à sala de emergência: minutos que salvam uma vida – suporte básico.** Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo [Internet]. 2018 [acesso em 2018 set 20];28(3):302-11.

IBIAPINO, Mateus Kist et al. **Serviço de atendimento móvel de urgência: epidemiologia do trauma no atendimento pré-hospitalar.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 72–75, 2017. DOI: 10.23925/1984-4840.2017v19i2a5.

IE, William Bin Tien; GARDENAL, Carmen Lucia Cipullo. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 21, n. 1, p. 33-38, 2019.

LEITE, Hellen Samara Nunes et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. **Temas em Saúde, João Pessoa**, v. 1, n. 1, p. 290-312, 2018.

MACÊDO, Tamires Sales et al. **Análise do conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre primeiros socorros.** Separata de: SILVA, R. H. Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem. 4. ed. rev. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. v. 1, cap. 4, p. 35- 44. ISBN 978-65-5706-306-4.

MONTEIRO, Maria João Filomena dos Santos Pinto et al . Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 9, n. 2, p. 2117-2126, Aug. 2018 .

PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1478-1485, jan/abr. 2015.

RIBEIRO, Denize Ferreira et al. Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária/Health education on cardiopulmonary resuscitation: a necessary proposition. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5533-5544, 2020.

ROCHA, Nylze Helena Guillarducci; LEMOS, Rejane Cussi Assunção. Atitudes da equipe e qualidade da assistência de enfermagem em um pronto socorro adulto. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 105-117, 2017.

SILVA, Davi Porfírio da et al. **Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores.**

Rev enferm UFPE on line. Recife, 2018, v. 12, n. 5, p. 1444-53.

SILVA, Karla Rona da et al. **Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: O saber acadêmico.** Revista Saúde, Santa Maria, 2017, v. 43, n. 1, p. 53-59, jan./abr.

SOUSA, Y. V. L; BORGES, L. S. de C; VELOSO, L. C. **Nurse assistance in cardiac arrest in the Mobile Emergency Service (SAMU).** Research, Society and Development, [S. l.], 2021, v. 10, n. 6, p. e6510615651. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15651.

LORENZO VÁZQUEZ, Laura. Capacitação de Leigos em Suporte Básico de Vida, 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) – Faculdade de Enfermagem, Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, p. 35-36, 2019.

ZANELLA, Kelly Aparecida et al. **Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de pedagogia.** Rev. Eletr. De Extensão, Florianópolis, v. 15, n. 31, p. 116- 123, 2018.



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br